RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATIVIDADE DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA EEMTI MARIA DO CARMO BEZERRA: OFICINA CONTO

Laurindo Leite Infau[1]
Lucas Gonçalves Inlaté[2]
Ana Paula Rabelo [3]

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de prática docente de dois estudantes do subprojeto de Letras – Língua Portuguesa, do Programa da Residência Pedagógica (PRP), com financiamento da CAPES, especificamente na realização da oficina de produção textual. Ao longo do programa, teóricos da Didática/Educação e da Linguística/Linguística Aplicada foram estudados de modo a proporcionar ideias ricas que contribuíram para a execução desse trabalho. A oficina que aqui é descrita, produção de conto de humor, faz parte de um conjunto de oficinas desenvolvidas pelos residentes da PRP - subprojeto de Letras, na EEMTI Maria do Carmo Bezerra, no ano de 2019. O objetivo dessa oficina de produção de contos foi de vivenciar com os alunos(as) um processo de produção de conto de humor, a partir de elementos e recursos característicos deste gênero textual (narrador, personagens típicos do cotidiano, enredo linear e quebra de expectativa ao final, uso de diferentes vozes textuais, elementos de coesão e duplo sentido). Também foi nosso objetivo estimular o reconhecimento da diversidade de gêneros e das múltiplas possibilidades de contos (humor, terror, do cotidiano, etc). Para tanto, foi desenvolvida uma metodologia com seis etapas de modo a possibilitar o estudo do estilo do conto de humor, identificando as tipologias presentes e marcas textuais peculiares. O exercício incluiu interpretação e produção textual, de modo a possibilitar o emprego de estruturas linguísticas típicas de uma determinada variedade textual e incentivar a autoavaliação (com exercício de editoração de seus textos). O desenvolvimento da oficina ocorreu através de encontro presencial com os alunos inscritos na oficina que consiste na leitura e escrita, usando assim diferentes textos como nosso suporte teórico. Como resultado, os alunos demonstraram que compreenderam as características do conto de humor, pois, em dupla, produziram seus próprios contos.

Palavras-chave: Oficina de Produção Textual Gênero Textual Conto Programa Residência Pedagógica .

Unilab, Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, laurindoinfau@gmail.com[1]
Unilab, Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, lunisg932@gmail.com[2]
Unilab, Instituto de Linguagens e Literaturas, Docente, anarabelo.p@unilab.edu.br[3]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Por meio do Programa Residência Pedagógica (PRP), refletimos sobre nossas futuras ações pedagógicas quando professores em exercício. O programa nos ofereceu momentos privilegiados de partilha de saberes em que vivenciamos a prática pedagógica na EEMTI Maria do Carmo Bezerra, localizada na cidade de Acarape-CE. Vale esclarecer que o PRP é um programa que possibilita uma vivência de formação docente com etapas como: ambientação (60 horas), imersão (320 horas) e socialização (60 horas).

Já há profissionais da educação que fazem uma associação entre o PRP e o estágio docente. Para Pimenta e Lima (2015, p.9), em contramão à leitura tradicional que concebe o estágio apenas como atividade prática instrumental, entendem o estágio como um campo de conhecimento, atribuindo-lhe, assim, um estatuto epistemológico. Segundo os autores, o estágio, como um campo de conhecimento, se produz na iteração entre cursos de formação e campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas, neste caso as escolas-campo. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa. Para fundamentar essa concepção, proceder-se-á a uma análise dos diferentes enfoques que o estágio tem historicamente recebido nos cursos de formação de professores. Zeichner (1988 *apud* PIMENTA, 1999) reconhece nessa tendência de formação reflexiva uma estratégia para melhorar a formação de futuros professores e professores, já que essa estratégia pode aumentar, nos professores, a capacidade de compreender a complexidade, de compreender as incertezas e as injustiças tanto no ambiente escolar como na sociedade, na qual estão inseridos. Compreende-se o conto como uma forma de visualizar a realidade contemporânea, a partir de um olhar literário.

Desse modo, no conto de humor o duplo sentido é fundamental para causar emoção e suspense. Portanto um trabalho com contos de humor pode oportunizar ao aluno-leitor novas concepções e percepções sobre o mundo, promovendo assim, mudanças no modo de ver a realidade que o cerca (SANTOS, 2013). A partir dessa concepção, o presente trabalho tem como objetivo discutir uma prática de oficina sobre contos de humor que desenvolvemos, com intuito de ensinar aos alunos como produzir um Conto de humor, com base nos elementos e recursos característicos deste gênero textual com foco no narrador, personagens típicos do cotidiano, enredo linear e quebra de expectativa ao final, uso de diferentes vozes textuais, elementos de coesão e duplo sentido e, reconhecer a variedade de gênero textual Conto de humor identificando assim a tipologia de linguagem nele presente, saber interpretar texto em sua modalidade textual, empregar estruturas linguísticas típicas de uma determinada variedade textual e incentivar a autoavaliação. O desenvolvimento da oficina se deu através de encontro presencial com os alunos inscritos na oficina que consiste na leitura e escrita. Usando assim diferentes textos como nosso suporte teórico. Enfim, os alunos demonstraram que compreenderam as características do conto de humor, pois em dupla produziram os contos de humor conforme as orientações.

METODOLOGIA

Para a sua realização total, a oficina conta com seis momentos. No primeiro momento, Iniciamos a oficina pedindo para um aluno ler a famosa frase de Saramago[5] "Somos todos escritores" em voz alta com intuito de provocá-los a refletir sobre a frase e entender que todos têm algo a dizer e contar, inclusive ele, e que o processo de escrita passa pela organização formal e linguística daquilo que ele quer dizer. A ideia de

ISSN: 2447-6161

escritor deve ser mobilizada para que o aluno não só o veja como figura admirável, mas acessível, e não apenas um artista distante que não se conecta à sua realidade; como Medeiros e Cabral (2006, p. 14) colocam que:

[...] a docência é a atividade que o professor desenvolve a partir da mobilização e articulação das atitudes de colaboração, reflexão crítica e pesquisa em contextos formativos de ensino, com o motivo e o objetivo de mediar aprendizagens.

No segundo momento, falamos de breve historial do autor do conto assim como discutirmos sobre gênero conto de humor e suas características. No terceiro momento, separarmos os alunos em duplas e orientamos-lhes para redigir um conto de humor, lembrando-lhes que darão conta de que, nesta aula, trabalharão a produção textual levando em consideração os aspectos linguísticos e textuais já estudados nas aulas anteriores, quais sejam: coesão, adequação vocabular, discurso direto e indireto, aspectos da oralidade. Para traçar a produção de um conto de humor, eles seguiram as instruções das atividades dispostas na folha de atividades com a estrutura narrativa que consta de início, meio e final inesperado.

No quarto momento, pedimos para que os alunos iniciassem a produção do conto. Enquanto os alunos executam a atividade, percorremos a sala de aula para atender às dúvidas pontuais das duplas. Os alunos podiam conversar, realizar leituras dos textos usados, pois era a primeira produção. Haveria ainda um segundo momento para editoração do texto.

O *quinto momento*, intitulado “Hora da leitura”, foi dividido em: leitura silenciosa; leitura em dupla; e leitura em voz alta. O sexto momento foi chamado de “Compreendendo o texto”, nesse momento houve o compartilhamento com os professores e os colegas sobre o que compreenderam do texto.

Somente após a exploração do texto, os alunos realizaram a produção de seus contos de humor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na experiência como residentes, avaliamos que as escolas de Educação Básica que visitamos colocam a formação inicial de novos professores no segundo plano (estágio, PRP). Entendemos que outras oportunidades de prática docente poderiam ser experienciadas a partir do reconhecimento de que o residente (aluno em formação) tem a contribuir de diferentes formas com a comunidade escolar.

Nas atividades realizadas em sala de aula, entretanto, os alunos conseguiram perceber os conteúdos com clareza, demonstrando aceitação às metodologias propostas. Isso ficou notório nas produções que fizeram dentro de sala de aula.

Enfim, os alunos demonstraram que compreenderam as características do conto de humor, pois em dupla produziram os contos de humor conforme as orientações.

ISSN: 2447-6161

CONCLUSÕES

Ao final da aula, compreendemos que uma prática docente em Língua Portuguesa voltada para a consciência de uso de textos, leitura e prática de oralidade, como a que tivemos com os nossos alunos durante o período que desenvolvemos a nossa oficina, principalmente dessa aula que aqui abordamos, desperta nos alunos diversas questões, simples, mas fundamentais, o reconhecimento de que mesmo na infinitude dos gêneros, há ainda infinitas possibilidades de estilos.

A metodologia usada em sala colaborou para a compreensão das estratégias discursivas, culminando na produção do gênero estudado em sala, de forma agradável para os estudantes.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho teve a concessão de bolsa, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo subprojeto de Letras – Língua Portuguesa do Programa Residência Pedagógica (PRP), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

Agradecemos à Deus pela força e saúde que nos deu ao longo deste percurso.

Agradecemos à diretora do Programa da Residência Pedagógica, Elisângela André da Silva Costa, Coordenadoras do projeto, Ana Paula Rabelo e Silva e Camila Maria Marques Peixoto pelo incansável esforço de nos instruir ao longo de todo esse processo.

Agradecemos ainda à nossa preceptora Andreia Oliveira pelo apoio em elaboração de planos e execução de aulas. Enfim, estendemos nossos agradecimentos a todos nossos colegas do programa Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, D. M. A Importância da Leitura Literária para o Ensino. **ENTRELETRAS**, Araguaína/TO, v.6, n. 1, p.6-21, jan/jun. 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio na formação de Professores**: Unidade e Prática. Cad. Pesq. São Paulo.

ISSN: 2447-6161

n.94, P. 58-73, ago. 1995.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: **identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena**. Estágio e docência**: diferentes concepções. Revista Poíesis, [s. n.], v. 3, n. 3, p. 5-24, 2005/2006.

SANTOS, Clediane Aparecida Ferreira dos. Contos de humor como instrumento para desenvolver a compreensão e a produção textual. In: **Cadernos PDE.** OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE Produções Didático-Pedagógicas. Paraná: Editora Salgado Filho, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_port_pdp_clediane_aparecida_ferreira_dos_santos.pdf Acesso em: junho de 2019.

ISSN: 2447-6161